

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Quem busca por capacitação para conseguir uma vaga no mercado de trabalho terá uma oportunidade gratuita. Foi lançada em Salvador a Escola Digital de Economia Criativa co.liga, que oferece 37 cursos gratuitos em diversas áreas e de forma on-line. Os estudantes terão acesso a videoaulas, apostilas, mentorias e, no final, receberão os certificados.

A iniciativa desenvolvida pela Fundação Roberto Marinho (FRM) e a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), com a participação da Prefeitura de Salvador, foi lançada ontem no Palácio Thomé de Souza, no Centro.

Atualmente a escola virtual oferece cursos livres de curta duração, segmentados em cinco áreas da economia criativa – patrimônio, música, multimídia, design e artes visuais – e temas transversais que dialogam com setores como empreendedorismo, cidadania e elaboração de projetos culturais. A nova parceria vai possibilitar a elaboração de cursos customizados, ou seja, pensados e produzidos para atender a necessidade da população de Salvador.

O prefeito Bruno Reis (DEM) enxerga a escola como uma importante ferramenta no enfrentamento da desigualdade social e que através desse projeto os jovens soteropolitanos serão conectados a outras redes e terão mais oportunidades de trabalho.

“O objetivo desse programa é qualificar a mão de obra para inserir os jovens no mundo digital, gerar oportunidades, principalmente nessa área de economia criativa que tem tudo a ver com a nossa cidade, e com isso possibilitar que os jovens da nossa cidade tenham acesso ao mercado de trabalho”, afirmou.

“Esses investimentos mudam a cara de uma gestão, pois oferecem políticas públicas mais eficientes. E, neste ponto, a pandemia antecipou os processos e deixou para trás os preconceitos que haviam em relação ao trabalho remoto, por exemplo. O que era visto como emprego do futuro passou a ser o emprego do presente. E é justamente neste contexto que Salvador quer se inserir ainda mais”, analisou Bruno Reis.

Os cursos são organizados nos eixos de educação, trabalho e comunidade, oferecendo conteúdo educacional desenvolvido por profissionais do mercado. Haverá mentoria para apoiar a formação dos estudantes e uma comunidade de “co.legas” para trocar ideias. Os cursos customizados estão em construção, mas os demais já estão liberados. Basta acessar a plataforma no endereço <https://coliga.digital>.



João Alegria, da FRM; Geraldo Júnior, presidente da Câmara; prefeito Bruno Reis; Raphael Callou, da OEI; e a vice-prefeita Ana Paula no evento

## Escola digital oferece 37 cursos gratuitos

**Capacitação** Parceria entre prefeitura e instituições foca em inserir jovens no mercado de trabalho

### ESTRUTURA

Para facilitar o acesso dos estudantes à internet, a prefeitura vai colocar a estrutura e equipamentos do município à disposição dos alunos. A vice-prefeita e secretária de Gestão, Ana Paula Matos, é a responsável pela coordenação do projeto e explicou como ele vai funcionar.

“Vamos usar os equipamentos de Salvador para possibilitar que as pessoas que não têm uma internet de qualidade consigam fazer os cursos, como o Espaço Cultural Boca de Brasa, os Cras e a Escolab, enfim, onde tiver computador e houver estrutura, nós vamos organizar as turmas para identificar a vocação daquela comunidade e conseguir monetizar”, disse.

A montagem dessas turmas nos órgãos da prefeitura está condicionada à redução dos números da pandemia. Inicialmente, a proposta dos

“O objetivo desse programa é qualificar a mão de obra para inserir os jovens no mundo digital, gerar oportunidades, principalmente nessa área de economia criativa que tem tudo a ver com a nossa cidade, e com isso possibilitar que os jovens tenham acesso ao mercado de trabalho”  
**Bruno Reis**

Prefeito de Salvador

cursos customizados é atender jovens de 19 a 28 anos, mas a vice-prefeita disse que isso pode ser revisto durante a elaboração – há possibilidade de que algumas mentorias aconteçam de forma presencial. “A cidade tem uma questão histórica de desigualdade que precisa ser reparada. E já mudamos muito na educação, na assistência social, saúde, cultura e demais campos de desenvolvimento”, aponta Ana Paula Matos.

O secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, João Alegria, destacou a importância de relacionar o conteúdo disponível no ambiente virtual com as necessidades dos estudantes. “Não faz o menor sentido manter este trabalho isolado na internet. É preciso atingir as pessoas, e isso acontece quando ele se aproxima dos processos que estão acontecendo em cada território. Então, nosso sentimento é de alegria por esta parceria que envolve diversas iniciativas da prefeitura no social, educação e inovação”, afirmou.

Já o chefe da representação da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) no Brasil, Raphael Callou, comentou que a iniciativa oferece oportunidade de trabalho e emprego aos jovens.

“A OEI acredita na cultura e na economia criativa como mecanismo de redução de desigualdade, de inclusão e de geração de oportunidades. Em uma cidade como Salvador, com esse potencial criativo, isso tem um valor agregado ao turismo, à identidade local e do ponto de vista da geração de emprego e trabalho para as pessoas”, declarou.

O lançamento da iniciativa contou ainda com painéis de debate e apresentação da Quabales Banda, grupo performativo que mescla percussão baiana, hip hop, som eletrônico e dança.

## Protocolo de intenções de cooperação é assinado no evento

Durante o lançamento da escola criativa foi assinado um protocolo de intenções afirmando o interesse das instituições envolvidas em cooperarem com vistas ao desenvolvimento de projetos e atividades nas áreas da educação, ciência e cultura em Salvador.

O foco da iniciativa será o desenvolvimento de pesquisas, estudos e avaliação de impacto. As partes também se comprometeram a promover intercâmbio de conhecimentos, experiências e ações exitosas no âmbito da América Latina, visando fomentar atividades de cultura e economia criativa, como foco no empreendedorismo e novos negócios.

Para tanto, a ação busca desenvolver novas tecnologias, metodologias, formação e capacitação de profissionais da gestão pública e da sociedade civil, conectando jovens, profissionais e empresas por meio da formação e inclusão produtiva da juventude na economia criativa.

A estudante Ana Beatriz Silva, 24 anos, que está desempregada, aguarda ansiosa por esses avanços. “Acredito que qualquer iniciativa que busque reduzir a taxa de desemprego em nossa cidade deve ser apoiada. Precisamos de todos os tipos de incentivos porque a situação está muito complicada”, disse. Ela afirmou que vai se inscrever em um dos cursos.